

## DIGESTIBILIDADE DOS NUTRIENTES EM CORDEIRAS SUBMETIDAS A DIFERENTES PLANOS NUTRICIONAIS COM OU SEM RESTRIÇÃO DE NUTRIENTES

Maria Luiza CruzLampe ([luizalampe9@gmail.com](mailto:luizalampe9@gmail.com))

Clésio dos Santos da Costa ([clesiosantzoo@gmail.com](mailto:clesiosantzoo@gmail.com))

José Neuman Miranda Neiva ([araguaia2007@gmail.com](mailto:araguaia2007@gmail.com))

Delano de Sousa Oliveira ([delanozootecnia@gmail.com](mailto:delanozootecnia@gmail.com))

Roberto Cláudio Fernandes Franco Pompeu ([roberto.pompeu@embrapa.br](mailto:roberto.pompeu@embrapa.br))

Marcos Cláudio Pinheiro Rogério ([marcos.claudio@embrapa.br](mailto:marcos.claudio@embrapa.br))

Lisiane Dorneles de Lima ([lisiane.lima@embrapa.br](mailto:lisiane.lima@embrapa.br))

**Introdução** - A avaliação da digestibilidade em ovinos confinados é fundamental para maximizar o desempenho produtivo e a eficiência alimentar. Ao determinar a fração do alimento que é realmente absorvida e utilizada pelo animal, é possível formular dietas mais precisas, otimizar custos e garantir a saúde do rebanho. **Objetivo** - Dessa forma, o objetivo deste estudo foi avaliar a digestibilidade dos nutrientes em fêmeas Santa Inês submetidas a diferentes planos nutricionais com e sem restrição de nutrientes. **Métodos** - O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado em arranjo fatorial 2 x 2, sendo dois planos nutricionais de acabamento da carcaça (precoce e tardio) e duas restrições das exigências de proteína e nutrientes digestíveis totais seguindo as prescrições do NRC (2007) (0 e 15%), com cinco repetições, sendo assim utilizadas 20 borregas Santa Inês com peso médio de 15,09±2,63 kg. Para o cálculo dos coeficientes de digestibilidade (CD) dos nutrientes utilizou-se a seguinte equação:  $CD (\%) = \frac{\text{kg do nutriente ingerido} - \text{kg do nutriente excretado nas fezes}}{\text{kg do nutriente ingerido}} \times 100$ . Os dados foram submetidos à análise de variância e quando detectadas diferenças significativas foram comparadas pelo teste de Tukey a 5% de significância. **Resultados** - Não foi observado efeito de interação para digestibilidade da matéria seca (DMS), matéria orgânica (DMO), proteína bruta (DPB), extrato etéreo (DEE), fibra em detergente neutro (DFDN), celulose (DCEL) e carboidratos não fibrosos (DCNF). Ao adotar planos nutricionais de acabamento precoce da carcaça foi observado valor de 7,11% superior ao plano de acabamento tardio para DMS. A DMO não foi influenciada pelos planos nutricionais. Em relação a DPB e DFDN, foi observado menor coeficiente para dietas de acabamento precoce da carcaça em relação à dieta de acabamento tardia. A DCEL e DCNF apresentaram menores coeficientes ao adotarem planos nutricionais de acabamento tardia da carcaça. Por outro lado, ao prescreverem dietas com 0% de restrição foi observado maiores coeficientes de digestibilidade para MS, EE e menores valores para FDN. Os coeficientes de DMO, DPB, DCEL e DCNF não foram observados efeito. **Conclusão** - Diante dos resultados apresentados da digestibilidade dos nutrientes, podemos inferir que, recomenda-se para fêmeas em confinamento a

utilização de dietas com plano nutricional de acabamento de carcaça precoce e 0% na restrição de proteína bruta e nutrientes totais.

**Palavras-chave:** absorção, exigências nutricionais, fêmeas, nutrição de precisão e ovinos.